

## REUNIÃO DE PAIS: OLHARES E FAZERES

**Martin, Mara Westin Lemos<sup>1</sup>; Zaitune, Vera Helena Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/Instituto Superior de Educação, Tertuliano Delphin Junior, 181, wmartin@univap.br

<sup>2</sup>UNIVAP/Instituto Superior de Educação, Tertuliano Delphin Junior, 181, zaitune@univap.br

**Resumo-** Este trabalho tem como objetivo verificar qual a concepção de reunião de pais/responsáveis para alunos do curso de Pedagogia, a partir de uma vivência realizada em grupo pelos alunos em sala de aula, sob a orientação dos professores responsáveis pela disciplina. Neste trabalho foi proposto aos alunos do curso Pedagogia, a realização de uma atividade de reunião de pais/responsáveis direcionada para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, com a utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Temas Transversais e outros subsídios teóricos relativos aos temas de Ética, Saúde e Sexualidade. Contou com 20 Alunos/professores, cursando o 5º período, correspondente ao primeiro semestre do 3º ano, do curso de Pedagogia locados numa Universidade do Vale do Paraíba, S.P, no decorrer do primeiro semestre de 2006. Foi realizada uma atividade avaliativa, em grupo, com os alunos. Nela, solicitamos a escrita explicativa de cinco palavras-chave que representassem uma reunião de pais, registrando-se que o fechamento dessa atividade revelou transformações substanciais na concepção de reunião de pais.

**Palavras-chave:** reunião de pais; interação família/escola; gestão democrática.

**Área do Conhecimento:** VII - CIÊNCIAS HUMANAS

### Introdução

Esse trabalho aborda sobre reunião de pais dentro de um cenário pedagógico e educacional, considerando também a instituição família, enquanto parte integrante do mesmo.

A escolha decorreu por acreditarmos que o espaço dedicado à reunião de pais possibilita momentos de crescimento, de trocas e entrosamento das instituições envolvidas nas relações de ensino e aprendizagem, contrariamente a tudo que estava sendo verbalizado até o presente momento por nossos alunos, alguns deles, já atuando na docência. Para Althun, Essle & Stoeber (1996/2003),

*[...] Desde o início da nossa vida profissional, as reuniões de pais que preparávamos e desenvolvíamos (com raras exceções) nos deixavam insatisfeitas. Havia um quê de ranço, de coisa ultrapassada, pouco estudada. (p.15)*

Queixa, lamentação, insucesso, desânimo e, sobretudo, descrédito constituíam-se nas respostas externalizadas pelos alunos diante do assunto. É essencial destacar que esse mesmo aluno nos revela a extensão da queixa presente nos pais, enquanto um elemento dificultador para o êxito na educação dos filhos.

Frente a esse cenário, nos debruçamos no sentido de oferecer aos alunos um espaço de estudo e reflexão sobre o assunto reunião de pais, dada a urgência de novas formas de atuação

propiciada pela escola às partes integrantes, ou seja, pais ou responsáveis, gestores e alunos. Isso porque sabemos que está em curso um “repensar” em direção a um “novo fazer”, oriundo desse outro olhar sobre a realidade escolar e suas relações com as instituições envolvidas.

Branco (1998) nos mostra uma cena de reunião de pais, na qual nos é apresentada uma situação inviável, na medida em que nenhuma das partes se beneficia, perpetuando com isso, um cenário estéril. Para a autora, é visível o desconforto, a ansiedade, a desconfiança e o silêncio que tomam conta dos pais quando presentes no espaço escolar, destinado à reunião de pais, na expectativa misteriosa da palavra do professor. Branco dá continuidade a essa idéia:

*[...] E ouvem. Queixas, reclamações, acusações. Alguns tentam palavras de rebeldia e resistência e o prenunciado mal estar se instala em mútuas acusações. Sem nenhum beneficiário e com todos perdedores, o rescaldo prossegue com os inevitáveis comentários desalentadores sem que surjam propostas interessantes para substituir esse ritual macabro por algo que possa satisfazer os desejos não anunciados de todos. (p.70)*

Assumimos essas dificuldades iniciais e decidimos pela construção de um trabalho coletivo, dentro daquilo que nos propusemos e planejamos, ou seja, verificar qual a concepção de reunião de pais/responsáveis para alunos do curso de Pedagogia.

Assim, o objetivo do trabalho constituiu-se em verificar qual a concepção de reunião de pais/responsáveis para alunos do curso de Pedagogia, a partir de uma vivência realizada em grupo pelos alunos/professores<sup>1</sup> em sala de aula, sob a orientação dos professores responsáveis pela disciplina, experiêcia essa focada nas percepções e impressões desses alunos sobre o tema proposto.

### **Metodologia**

Neste trabalho, foi proposto aos alunos do curso Pedagogia, a realização de uma atividade de reunião de pais/responsáveis direcionada para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, com a utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Temas Transversais e outros subsídios teóricos relativos aos temas de Ética, Saúde e Sexualidade.

**Participantes:** 20 Alunos/professores, na sua maioria do sexo feminino, cursando o 5º período, correspondente ao primeiro semestre do 3º ano, do curso de Pedagogia, locados numa Universidade do Vale do Paraíba, S.P, no decorrer do primeiro semestre de 2006.

### **1º Momento: Subsídios Teóricos para Reunião de Pais**

Foi apresentado um conteúdo que consideramos básico e essencial, relacionado aos temas de Ética, Saúde e Sexualidade, com discussão e sugestões de encaminhamentos para a prática escolar.

### **2º Momento: Modelo de Vivência de Reunião de Pais**

As professoras elaboraram um modelo de reunião de pais no sentido de oferecer subsídios para a realização de suas próprias reuniões. Para tanto, desenvolveu-se uma vivência de um modelo de reunião de pais/responsáveis com desdobramentos diversos, nos quais, foram oferecidos algumas sugestões e encaminhamentos de encontros mais participativos das instituições envolvidas, ou seja, um momento em que, tanto a família, quanto a escola pudessem dialogar.

### **3º Momento: Escolha e Definição dos Temas para Reunião de Pais**

Os grupos de alunos iniciaram o estudo e preparação da atividade previamente estabelecida pelos professores/orientadores. Para tal, foi elaborado um roteiro, onde alguns segmentos foram estabelecidos como prioritários, tais como, a

<sup>1</sup> Os sujeitos são alunos jovens-adultos do curso de Pedagogia, caracterizados predominantemente em formação de professores, portanto, denominados alunos/professores.

reunião de pais como sendo a situação problema, os temas inseridos no PCN, a justificativa, o objetivo, o procedimento metodológico e os recursos humanos e materiais indispensáveis para a otimização de uma reunião.

### **4º Momento: Preparação / Orientação para Reunião de Pais**

Os alunos se debruçaram na preparação de suas próprias reuniões, cumprindo as exigências da atividade proposta. Nesse momento, aconteciam encontros de orientação entre os grupos e seu professor/orientador, sempre respeitando as etapas do processo até então vivenciadas.

### **5º Momento: Apresentação da Reunião de Pais**

Esse momento culminou com a representação da reunião de pais. As reuniões aconteceram sucessivamente, de acordo com o calendário do cronograma. Os professores avaliaram as apresentações dentro dos critérios estabelecidos anteriormente. No final delas, os professores disponibilizaram um espaço para comentários alusivos à atividade executada.

### **6º Momento: Atividade Avaliativa da Reunião de Pais**

Foi realizada uma atividade avaliativa, em grupo, com os alunos, a fim de verificar o aprendizado individual e coletivo nos respectivos grupos de trabalho. Nela, solicitamos a escrita explicativa de cinco palavras-chave que representassem uma reunião de pais.

### **Resultados e Discussão**

Esse trabalho nos mostra os resultados revelados pelos alunos, de acordo com o 6º momento, descrito acima, no método. Os dados coletados durante a atividade avaliativa final foram agrupados a partir das palavras-chave, trazendo aspectos significativos que trataremos a seguir.

No primeiro agrupamento, encontramos as palavras CONSTRUÇÃO, PREPARAÇÃO, REALIZAÇÃO, CRIATIVIDADE e DESAFIO. Na voz do aluno, vemos explicitados, por exemplo, CONSTRUÇÃO como [...] *um processo contínuo de elaboração*, assim como, [...] *passo a passo, tudo ia sendo superado, com criatividade e sabedoria, na criação da situação-problema ou resolvendo-a. Neste momento, cada um de nós teve no outro, um espelho para também sair de uma situação-problema em ocasião oportuna [...]*. Segundo Vygotski, *é a partir do "outro" que o sujeito se constitui. O autor refere-se ainda a esse "outro" como elemento importante na constituição da subjetividade. O sujeito precisa de outros homens à sua volta, como também necessita de*

instrumentos e da própria natureza. (apud Martin, 2006, p. 80)

Com relação à palavra DESAFIO, encontramos [...] **na primeira reunião de pais, até a sua metade era apenas um teatro, porém as coisas foram mudando [...] e isso viabilizou o surgimento de situações bem próximas do real, e dando a oportunidade de cada um de nós que participou dessa atividade, na maioria das vezes, fazendo uso do improviso para sair-se bem de tais situações-problema e também exercitar a cumplicidade, a parceria e deixar transparecer aos demais a sua capacidade de agir, ser e portar-se diante dos demais frente à situação-problema.** Percebemos que situações desafiadoras são vividas pelo sujeito de forma contraditória, ou seja, a impotência e a potência se alternando. Martin (2006), sinaliza que o sentimento de impotência se explica porque, inevitavelmente, há momentos em que o sujeito se encontra impossibilitado para corresponder o apoio oferecido pelo “outro”, sentindo-se ameaçado, isto é, as condições objetivas não lhe foram favoráveis. Sobre o sentimento de potência, Martin (2006) aborda ainda que,

*[...] A explicação provável para esse sentimento é que há momentos em que o meio oferece condições de apoio, a atividade é estruturada, os objetivos são claros, a relação educador/educando se dá de uma maneira afetiva, incluindo aqui o respeito e a responsabilidade do professor em relação ao aluno/professor. (p. 89)*

No que diz respeito ao segundo e terceiro agrupamentos, nomeamos ao segundo de atitudes individuais e ao terceiro de atitudes coletivas. Trataremos assim de ambos separadamente, ainda que estejam imbricados. Sobre as atitudes individuais, algumas palavras despontaram, tais como, COMPROMISSO, COMPROMETIMENTO, AMADURECIMENTO, RESPONSABILIDADE, PERSEVERANÇA e PERSISTÊNCIA. Essas palavras são permeadas pelo afeto, no sentido que todas elas são mobilizadoras, isto é, geradoras da transformação desejada pelo sujeito. Podemos perceber que as atividades humanas e a constituição do psiquismo humano são mediadas pela emoção. Vygotski (1995a) defende que,

*[...] Todas as ações e pensamentos são motivados por processos dinâmicos, necessidades e estímulos afetivos que os orientam e movimentam, e os afetos são definidos como algo que aumenta ou diminui a capacidade do nosso corpo para a ação e obriga nosso pensamento a mover-se em determinada direção. (p.266)*

A escrita [...] **ainda que desde o início do grupo soubesse que tal atividade era apenas**

**um laboratório [...] nós fomos nos envolvendo com o projeto [...] vimos como é importante o comprometimento do professor com a educação e sentir na pele a emoção e dificuldade do dia a dia,** confirma a idéia acima discorrida; assim como, [...] **estar presente, preparado, ter ações coerentes com sua fala e prática, dar o retorno aos pais.**

Com relação às atitudes coletivas, as palavras destacadas foram: COOPERAÇÃO, UNIÃO, PARCERIA e COLETIVIDADE. Ressaltamos que as mesmas encontram espaço de atuação numa gestão democrática de ensino e de aprendizagem, na medida em que ganham solidez de propósitos num ambiente predisposto a essas ações inovadoras, demonstrando com isso a possibilidade de modificar o imutável. Dentro desse enfoque, Santomé (2003) afirma que,

*[...] As instituições escolares possuem possibilidades e autonomia suficiente para que outras visões de mundo, idéias, conceitos e práticas alternativas possam enfrentar as dominantes e oficiais. (p.239)*

Atestamos a afirmação quando lemos, [...] **pois pais e professores têm um papel fundamental, de extrema importância na vida da criança.** Também que, [...] **é o total envolvimento de ambas as partes professor x aluno e professor x pais, englobando toda a comunidade, onde ser parceiros não é montar um bom grupo de trabalho, é estar em conjunto, alerta, procurando ajudar de qualquer forma, onde é importante o respeito entre si e as diferenças, buscando sempre o melhor para seus parceiros.**

Frente ao que vimos, consideramos que se iniciou um novo sentido na formação e na prática dos alunos/professores. Verificamos a constituição de competências como elemento básico às exigências atuais, referenciadas nas quatro necessidades essenciais de aprendizagem, definidas pela Unesco, respectivamente: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Registrou-se, assim, que a realização dessa atividade revelou transformações substanciais na concepção de reunião de pais.

## Conclusão

Esse estudo nos possibilitou compreender que o professor pode ser o protagonista de sua transformação pedagógica, entendendo com isso que, essa transformação se estenderá nesse espaço tão importante que é a reunião de pais. Isso pode ser confirmado quando lemos alguns relatos, que abordam sobre o conteúdo da disciplina, enquanto indispensável para o exercício da prática docente e sobre o aprofundamento das

discussões de temas bastante comentados, porém pouco trabalhados com seriedade. Ainda concluem que, o sucesso em trabalhar os temas da disciplina na escola consiste em colocá-los na prática com atitudes e exemplos.

Uma outra consideração refere-se à pertinência das aulas e conteúdos, enquanto elementos essenciais para o aperfeiçoamento da profissão, porque priorizou cada aluno na sua especificidade, isto é, atendendo às necessidades diárias na construção de uma escola ativa e comprometida com o crescimento da sua comunidade.

Finalmente, compreendemos que diante dessa prática tão antiga em todas as escolas, a reunião de pais adquire importância e valor, já que os desafios lançados à Educação crescem incessantemente. Nesse cenário, contar com a presença dos pais no contexto escolar constitui-se numa maneira eficiente de colaborar com os educadores para o enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Assim sendo, a curto e a longo prazo, o aluno, a família e a escola serão os maiores beneficiados enquanto portadores da autonomia que a Educação proporciona àqueles que dela têm acesso plenamente.

Não há como negar que outros olhares e fazeres ganharam força e a possibilidade infinita de transformar a realidade, ainda que de forma gradativa, dia a dia e sempre!

### Referências

- ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. **Reunião de Pais: Sofrimento ou Prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996/2003.

- BENEVIDES, M. V. M. O desafio da educação para a cidadania. In: AQUINO, J. G. (org.) **Diferenças e Preconceitos na Escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus Editorial, 1998.

- BRANCO, L. C. O trabalho cotidiano do professor na escola: novas perspectivas. In: Revista do Congresso de Educação Continuada – Polo 7, PEC / Unital, dez. 1998.

- MARTIN, M. W. L. Sentidos atribuídos a uma experiência desafiadora: o desafio de confeccionar um livro de história infantil. In: AGUIAR, W. M. J. (org.) **Sentidos e Significados do Professor na Perspectiva Sócio-Histórica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

- SANTOMÉ, J. T. Professores e professoras como ativistas sociais. In: \_\_\_\_\_ **A Educação em Tempos de Neoliberalismo.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

- VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas.** Madri: Visor Distribuciones, 1995a.